



ENSINO DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DE RECEITAS CULINÁRIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Resumo

Este artigo apresenta reflexões a partir de resultados parciais de uma Pesquisa Socioeducacional, de estágio docência II, do Curso de Educação do Campo, ênfase em Matemática pela Faculdade de Educação do Campo, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará vinculado à atividade de intervenção do Projeto PAPIM - Programa de Apoio a Projetos de Intervenções Metodológicas. Apresenta dados narrativos de uma pesquisa na Comunidade Castanhal Araras. Sugere uma sequência didática para o ensino de matemática. Tem como base o gênero textual receitas culinárias da produção de cupuaçu e derivados produzidos pelos trabalhadores da referida comunidade. Os resultados indicam que a valorização de saberes matemáticos oriundos das práticas sociais do campo contribui para o fortalecimento de alguns princípios políticos, pedagógicos e didáticos do ensino escolar do campo. Além da formação contextualizada, a realidade e as experiências das comunidades do campo como objeto de estudo e fonte de conhecimento.

Palavras-chaves: Práticas com Matemáticas. Educação do Campo. Interdisciplinaridade.

1. Introdução

A organização do trabalho pedagógico do ensino da escola pública da zona rural tem sido desafiada diante de requerimentos de contextualizações e valorização dos saberes escolares desses espaços, pelas proposições político-pedagógica da Educação do Campo.

A Educação do Campo é uma área da educação em movimento. É entendida como uma realidade de possibilidade de implementações de proposições instituídas de princípios políticos, pedagógicos e didáticos sobre o saber inerentes as áreas de conhecimentos. É um contraponto ao modelo vigente de educação rural, mas não pode ser entendida como uma opção alternativa de educação rural.

É um movimento que pretende mostrar que a lógica da educação ofertada à realidade dos sujeitos da zona rural e também a formação de professores-educadores para atuarem nessas escolas, apresentam contrapontos e contradições sociais que são descortinados pelos estudos de seus pressupostos teóricos e epistemológicos nas dimensões políticas, pedagógicas e didáticas.

No sentido pedagógico e didático precisamos dar a devida relevância sobre a organização do saber a ser ensinado. A realização de atividades acadêmicas como catalizadora do processo de ensino e aprendizagem a partir da coligação dialógica entre ensino, pesquisa e extensão para além do espaço da universidade pode apontar caminhos metodológicos para essa questão.

Desse modo podemos destacar que o curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará vem buscando tangenciar pesquisas sobre essa problemática; apontando para a formação de princípios pedagógicos curriculares como: “a formação contextualizada, a interdisciplinaridade, a realidade e as experiências das comunidades do campo como objeto de estudo e fonte de conhecimento” (PPC/FECAMPO, 2014, p.20).

Assim, é de se lembrar de que o ensino de matemática nas escolas do campo padece de problemáticas semelhantes às das escolas de espaços urbanos. Alto índice de repetência e reprovações em matemática, dificuldades dos alunos em demonstrar relações de aprendizagem com o conhecimento de regras operacionais e associativas, bem como unidades de medidas de massa e tempo. Mas, a Educação Matemática possui tendências que pode nos iluminar na busca de proposições de organizações pedagógicas para auxiliar o professor de matemática em sua atividade docente a partir da valorização de saberes das práticas sociais cotidianas.

Sobre a valorização dos saberes, D'Ambrosio (2002), assegura que a Etnomatemática tende a valorizar o fazer de grupo cultural através de sua própria vivência; levando em conta essa mesma realidade sociocultural do aluno, entre os quais: o ambiente em que ele vive e o conhecimento que ele traz de casa. As diretrizes pedagógicas da educação do campo admitem princípios educativos como: *a formação contextualizada, a realidade e as experiências* das comunidades do campo como objeto de estudo e fonte de conhecimento (PPC/Fecampo, 2014). Assim, contribui para a o fortalecimento da perspectiva da formação docente do educador do campo, com fulcro nas vivências campesinas.

Esta pesquisa está vinculada ao projeto PAPIM intitulado “*Práticas socioculturais com Matemáticas e Gêneros textuais: ensino interdisciplinar para escolas multisseriadas da zona rural de Marabá-PA*”, do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM) da Pro-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (PROEG-UINIFESSPA) e executado na Faculdade de Educação do Campo (FECAMPO) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) /UNIFESSPA.

Ao considerarmos receitas culinárias como gêneros textuais, segundo Marcushi (2010), propomos organizações didáticas para o ensino de matemática e língua portuguesa, visando contribuir com o ensino interdisciplinar em uma escola multissérie da zona rural, com uma atividade pedagógica de intervenção do referido Projeto (PAPIM). A partir de *Práticas com Matemáticas* observadas nessas receitas apresentamos em seu bojo a possibilidade de compreensão sobre alguns conhecimentos relativos ao ensino de matemática (medidas de massa e tempo, proporção) e língua portuguesa (interpretação de texto, ortografia e gramática).

2. Apresentando o Projeto PAPIM

O projeto tem como objetivos principais construir e realizar intervenções metodológicas para o ensino em classe multisseriadas de escolas da zona rural, do município de Marabá-PA, envolvendo objetos matemáticos e gêneros textuais. Além de buscar contribuir com o ensino-aprendizagem em matemática e língua portuguesa de alunos dos anos iniciais em escolas públicas multisseriadas da zona rural de Marabá-PA procura desenvolver ações que atinjam aprimoramentos nas práticas de ensino de matemática e Língua de alunos de graduação em escolas multisseriadas.

Diante das problemáticas de ensino que erguem discussões pedagógicas e didáticas a respeito do ensino de Matemática e Língua Portuguesa nas escolas multisseriadas, este projeto encaminha uma proposta de pesquisa e intervenção metodológica, a partir das práticas

socioculturais com matemáticas e gêneros textuais vivenciáveis nas *etnocomunidades* nas regiões campestres de Marabá-PA.

Com este projeto tem-se realizado coleta de dados para o processo de intervenções com o uso de práticas socioculturais com matemáticas e o gênero textual da receita culinária. No momento iremos apresentar resultados parciais. Com base na construção de sequências didáticas com os gêneros textuais que possibilitem uma melhora nas práticas pedagógicas para o ensino interdisciplinar de Matemática articulada com a Língua portuguesa.

3. Refletindo sobre Práticas com Matemáticas e Gêneros textuais

A Educação do Campo é uma prática social que se efetiva no requerimento dos movimentos sociais por uma educação básica de qualidade e pela formação de docentes para os sujeitos do campo. Esse movimento institui a possibilidade de práticas educativas transformadoras para as zonas rurais.

Neste sentido, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará conseguiu implementar o Curso de Licenciatura em Educação do Campo na perspectiva de uma formação em que seja capaz de promover no docente “atuação pedagógica nas comunidades rurais, para além da prática escolar” (PPC/FECAMPO, 2014, p. 19). Essa atuação, para além das práticas escolares, busca a promoção de ações que dê condições pedagógicas para uma organização curricular através de núcleos de estudo, que contemplem e articulem eixos de formação com fulcro em saberes matemáticos, que os sujeitos possam vivenciar nas práticas socioculturais campestres.

Pelos referenciais teóricos da Educação Matemática permitem inferir compreensões sobre as perspectivas políticas e pedagógicas da Educação do Campo ao pressupor condições de analisar e interpretar problemáticas nas dimensões: históricas, políticas, sociológicas, pedagógicas e didáticas presentes nas concepções filosóficas e epistemológicas que regem relações entre práticas da sociedade/universidade/escola, contextos em que saberes matemáticos são objetos dessa relação.

A Etnomatemática, por exemplo, é uma Tendência de educação matemática que nas palavras de D’Ambrosio (2001) busca a instalação de um processo de valorização dos saberes matemáticos vivenciados nos diferentes contextos socioculturais. Esse processo de valorização se pode alcançar por meio do levantamento de situações cotidianas, que podem surgir nas histórias de vida, a partir da abordagem narrativa oral. Podendo emergir práticas socioculturais com matemáticas.

As práticas socioculturais com matemáticas, com base em (GAIA/GUERRA 2014), são ações desenvolvidas no meio de um determinado grupo, dominadas de certas habilidades com objetos matemáticos, tornando útil para resolver questões que surgem na execução de certas atividades, sendo demonstrada em linguagens sociocomunicativa, verbal, escritas ou orais. Ações que estabelecem relações com o “como fazer” e o “saber fazer das coisas”, nas situações práticas.

De acordo com (CHEVALLARD, 1999) as práticas são saberes, que manipulam praxeologias com matemáticas e que embora não possua uma teoria própria da matemática, movimenta modos de agir no como fazer e executar tarefas de ensino. A nosso ver essa é uma possibilidade que se valorizar objetos matemáticos das situações do cotidiano extraescolar dos sujeitos no processo escolar como algo potencializador e significativo.

Assim, o fazer das práticas com matemáticas, mesmo não atendendo determinados rigores formais da matemática mobilizam técnicas com objetos matemáticos. Segundo Gaia e Guerra (2014), ativam processos de raciocínio intuitivos e autotecnológicos gerando ações rotineiras, vistas como hábitos nas ações humanas, ou seja, as práticas com matemáticas é uma prática social.

Uma prática social é compreendida por Miguel e Mendes (2010) um grupo de ações intencionais e coordenadas, que simultaneamente mobilizam objetos culturais, memória, afetos, valores e poderes, gerando na pessoa que realiza tais ações o sentimento de pertencimento a uma determinada comunidade; sempre está ligada às atividades humanas desenvolvidas previamente por comunidades socialmente organizadas.

Logo, uma prática com matemática pode relevar técnicas e processos mentais utilizados pelos sujeitos. Também evidenciar a sua relação com o saber matemático; uma oportunidade de elaborar cartografias dos processos e técnicas utilizados no saber fazer dessas práticas.

A nosso ver, dos contextos socioculturais, podem surgir práticas pedagógicas embasadas na realidade de vida dos sujeitos. Em tal realidade, podemos encontrar gêneros textuais diversos que podem servir de fonte de pesquisa e elaboração de situações de ensino escolar; são composições sociocomunicativa; isto é são gêneros textuais, entre os quais, a narrativa.

Os gêneros textuais, baseado em (MARCUSHI, 2010), são constituídos por distintas sequências, intituladas como modelos textuais, que se classifica com uma qualidade de construção-teórica, limitados pela natureza de diferentes línguas na sua composição: aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógica estilo e ainda acrescenta as que se

caracterizam muito mais como sequência linguísticas estas abrangem cerca de cinco características: conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

A narrativa é uma abordagem teórico-metodológica importante para compreender interações sociais nas práticas socioculturais. Desenvolvida por Harvey Sacks (1984); Mishler (2002), as narrativas, segundo esses autores, são possibilidades de construtos obtidos a partir de conversações cotidianas contadas/narradas informalmente em entrevistas de pesquisas. Podem surgir como respostas tanto a perguntas abertas quanto a perguntas fechadas.

Para Megid e Fiorentini (2011), há variáveis papéis exercidos pela narrativa no contexto da formação docente: O de refletir, relatar e representar a experiência. O de estudar e investigar a experiência; podendo ser realizada interpretações na compreensão da experiência humana, sem descartar a perspectiva e interpretação de seus participantes. Se por um lado, podem aparecer como respostas a perguntas específicas sobre eventos e experiências de vida, por outro, também é uma possibilidade de observar na história de vida e trabalho de sujeitos em relação com objetos de ensino escolar e extraescolar das mais diversas áreas de conhecimentos da educação.

Neste trabalho, usamos a narrativa como abordagem metodológica para buscarmos indícios de práticas com matemáticas relativas às receitas culinárias de uma determinada comunidade. A partir da coleta de dados por meio das narrativas orais com os sujeitos, organizamos sistemas de tarefas que podem ser usados no ensino escolar por docentes de escolas do campo.

4. Metodologia

A pesquisa se encontra em andamento na comunidade Castanhal Araras, município de São João do Araguaia microrregião de Marabá/PA. A proposta de intervenção está sendo executada na E. M. E. F. José Cordeiro da Silva. Vinculada ao projeto PAPIM intitulado “*Práticas socioculturais com Matemáticas e Gêneros textuais em classes multisseriadas da Zona Rural de Marabá-PA*”, do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (PROEG-UINIFESSPA) e executado na Faculdade de Educação do Campo (FECAMPO) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) /UNIFESSPA.

A primeira etapa do projeto se deu com o estudo de bibliografias sobre a temática que envolve práticas com matemáticas e gêneros textuais. Na segunda etapa, começamos a atividade de campo na comunidade Castanhal Araras. Nessa comunidade realizamos conversações orais sobre receita culinária que é um gênero textual, segundo Marcushi (2010).

A terceira etapa ocorreu a coleta de dados sobre a receita culinária. Após a coleta de dados começamos a realização de transcrições das entrevistas, e análise das mesmas, fazendo uma identificação dos objetos matemáticos escolares presentes.

O foco principal apresentação aos alunos da classe multisseriada da E. M. E. F. José Cordeiro da Silva práticas socioculturais com matemáticas e gêneros textuais a partir das receitas culinárias da comunidade. A partir de leituras e reflexões baseadas na temática abordada e da pesquisa de narrativa oral sobre as comidas típicas desenvolvidas por moradores da comunidade deu-se a quarta etapa com a construção e organização de sequências didáticas para o ensino de matemática e língua portuguesa, baseadas nas práticas sociais desenvolvidas na preparação das receitas culinárias.

A quinta etapa está em andamento; será a intervenção em uma turma do ensino fundamental, de multissérie da referida escola, onde serão aplicadas as sequências didáticas e divulgados os resultados por meio de relatórios finais do projeto e em evento ou periódico.

5. Resultados

A experiência começou a ser realizada com a aprovação do Projeto pelo PAPIM. O projeto entrou em execução no primeiro semestre de 2016; sendo escolhida a comunidade de Castanhal Araras, município de São João do Araguaia, localizado na microrregião de Marabá/PA, há 32 km de distância da cidade de Marabá-PA.

Essa é uma comunidade de assentamento onde se percebem a presença de práticas socioculturais com matemáticas utilizadas em algum tipo de linguagem sociocomunicativa dos moradores. Percebemos que as receitas culinárias das comidas típicas, que são preparadas pelos sujeitos desse local mostram a presença de conhecimentos que envolvem a matemática e a língua portuguesa. Obtemos por meio de narrativas das moradoras da comunidade os relatos de algumas dessas receitas que ainda são produzidos na comunidade.

5.1. Saberes matemáticos e Gêneros textuais: Narrativas da Sra. Roseane

Diante da proposição do projeto em focalizar em “práticas socioculturais com matemáticas e gêneros textuais”, fizemos a coleta de algumas receitas com os moradores e passamos a analisá-las e pensar na organização didática de uma proposta de ensino para a escola local. Ou seja, buscamos evidenciar no texto da receita culinária dos ingredientes e do modo de fazer das comidas típicas, relações dos saberes desenvolvido nessa prática, e os reconhecimentos dos mesmos, como atividade pedagógica potencializadora para os conhecimentos institucionalizados pela escola.

Essa prática tem um valor sentimental para os moradores da comunidade, pois, além de ter sido um conhecimento adquirido através de gerações é uma atividade que faz parte da fonte de renda de famílias que cultivam o cupu, fruta nativa da região.

Desse modo, a partir de uma linguagem sociocomunicativa não materializada através dessas comidas típicas existentes segue a narrativa de Dona Roseane.

Me chamo Roseane Ferraz Trindade, moro na comunidade desde o início do assentamento no ano de 1987, nasci dia 28/11/1984, 32 anos, casada, três filhos que ainda moram em casa. Sou natural do estado do Pará. Meus pais migraram do estado do Maranhão. A comunidade é rica, aqui se produz o cupu. Mas, sei fazer comidas típicas. Aprendi um parte no curso oferecido aqui na comunidade e com a minha mãe, minha especialidade é: o bolo de macaxeira, bolo de puba, bolo de milho, suco de cupu, doce de cupu, licor de cupu, geleia de cupu, bombom de cupu, castanha do Pará cristalizada, tatu no leite de coco, paca no leite de coco, baião de dois, pamonha, bolo de tapioca, galinha caipira, suco de cajá, suco de acerola e outros (ROSEANE, 2016).

Dona Roseane aponta uma lista de comidas típicas que sabe fazer. Afirma ainda que sua especialidade são os derivados do cupu. Cujo preparo estudou em um curso oferecido para comunidade. E o restante ela aprendeu com seus familiares, para que mais a frente pudesse passar par sua filha.

5.2. Receita Culinária: Ensino de Matemática e Língua Portuguesa

Receita 1: DOCE DE CUPU

Ingredientes:

1 kg de polpa de cupu

2 kg de açúcar

2 litros de água

Modo de preparo: Coloque a polpa e a água em uma panela para cozinhar por 20 minutos. Escoe a água que ficou. Bata a polpa no liquidificador. Coloque em panela. Junte o açúcar mexendo até desgrudar do fundo da panela. Quando estiver desgrudando está no ponto. Deixe esfriar e pode degustar.

5.2.1. Sequência Didática para o ensino de Língua Portuguesa e Matemática

As receitas são quase sempre memorizadas por quem as prepara e quando são repassadas adiante, geralmente acontece de forma oral. Pedir para os alunos que expressem oralmente se conhecem alguma receita culinária preparada por sua mãe, tia ou avó, mas que

seja com receitas com a maioria de ingredientes produzidos na comunidade. Após essa arguição inicial, sugerimos seguir as etapas que estamos organizando para aplicar na intervenção do projeto PAPIM.

1ª etapa: Conversa com os alunos, sobre a possibilidade de que em toda comunidade existe uma cultura, e as comidas típicas é um tipo de cultura adotada pelas pessoas que ali vivem. Quando faladas ou escritas é uma forma de comunicação e interação que auxilia o homem na sociedade, assim tornando receitas culinárias. Receitas culinárias é um gênero textual muito antigo, repassado, na maioria das vezes, de forma oral, de mãe para filha (o), de avó para neta (o), de amiga para amiga (o), quase sempre como algo especial de família. Depois de anotadas e feitas às leituras, passar para a segunda etapa.

2ª etapa: Propor que os alunos conversem com suas mães, ou com quem prepara as comidas na sua casa; o objetivo é saber como é feito cada prato típico da comunidade, assim registrando passo a passo; cada momento que se é realizado. Lembrando sempre de destacar o nome de quem prepara o prato; depois de todas as receitas pesquisadas pedirem que cada um fale o nome das receitas que trouxeram, separando receitas de doces e de salgados.

3ª etapa: Dividir a turma em grupos, cada grupo seleciona uma receita para copiar em um cartaz, para lerem em voz alta; assim reconhecendo um texto instrucional, identificando sua finalidade e localizando informações, corrigindo possíveis erros ortográficos que podem estar nas anotações das receitas.

4ª etapa: Nesta etapa pode se trabalhar unidades de medidas presente nas receitas. Destacar que existem unidades de medidas não convencionais que são utilizadas em situações do cotidiano; reconhece-la como uma prática social. Conversar com os discentes sobre a importância dos instrumentos e unidades de medidas convencionais e oficiais. Mostrar que para fazer uma receita, precisamos utilizar algumas medidas não convencionais, como colheres de sopa, sobremesa, chá, xícaras, copos, pitadas. Utilizar recursos de medições como a balança, para padronizarmos essa medidas não convencionais. Propor situações problemas envolvendo medidas de massa, capacidade e tempo.

5ª etapa: Cada aluno poderá selecionar 3 receitas que os colegas trouxeram e copiá-las, seguindo a mesma estrutura de organização, todas deverão ser ilustradas de modo criativo, auxiliando a compreensão das orientações depois juntamente com a professora montar um mural para exposição. Sendo que no dia da exposição devem estar presentes as mulheres da comunidade que forneceram as receitas..

6ª etapa: Selecionar uma receita junto com os alunos, e perguntar se a mãe de algum estaria disposta a preparar a receita juntos com alunos na cozinha da escola, essa atividade, daria a

possibilidade de revisões orais e mentais sobre o conteúdo da receita. Os alunos teriam oportunidade de mostrar na prática as medidas não convencionais que são utilizadas nas receitas e a estrutura passo a passo sendo desenvolvida, e dispendo de todo o modo de higiene para preparar um prato típico. Depois sendo deliciados pelos alunos. Resolver situações problemas de matemática (sugeridas nos itens de 1 a 3), envolvendo as unidades de medidas utilizadas nas receitas culinárias.

1) Com base na receita “Doce de Cupuaçu”, da dona Roseane, para o preparo de uma porção ela utiliza vários ingredientes. Considerando que a dona Roseane precisa preparar três porções a mais da receita. Quanto ela iria gastar de todos os ingredientes?

2) No preparo da receita “Doce de Cupu”, dona Roseane utiliza 1 kg de polpa de cupuaçu, que equivale a 1000 miligrama. Considerando que ela utilizasse 4 kg, quantos miligramas ela estaria utilizando?

3) no preparo da receita “Doce de Cupu” dona Roseane utiliza 20 minutos pra cozinhar a polpa de cupuaçu para o preparo do Doce de cupuaçu. Considerando que a dona Roseane coloque pra cozinhar a polpa às 15h 00min. Qual é o horário que a dona Roseane deveria retirar a sua panela de cima do fogo?

6 Considerações Finais

Ao apresentar os resultados parciais de uma pesquisa socioeducacional no contexto da educação do campo, vinculado ao projeto PAPIM acreditamos ter alcançado o nosso objetivo nesse trabalho de inferir reflexões sobre a possibilidade de valorização de práticas socioculturais com matemáticas presentes no gênero textual da receita culinária. Além, disso esperamos ter contribuído com o processo de organização de atividades interdisciplinar ao apontarmos sugestões de como relacionar as duas áreas de conhecimento para o ensino escolar a partir de narrativas.

Para obtenção de dados sobre receita culinária utilizamos a abordagem narrativa que possibilitou descrever a narrativa de uma moradora da comunidade. Identificar saberes matemáticos e gêneros textuais na receita culinária permitiu propormos uma sequência didática para o ensino de língua portuguesa e matemática.

A valorização de saberes matemáticos oriundos das práticas sociais do campo contribui para a o fortalecimento de alguns princípios políticos, pedagógicos e didáticos do ensino escolar do campo. Além da formação contextualizada, temos a oportunidade de observar a realidade e as experiências das comunidades do campo como objeto de estudo e fonte de conhecimento.

As narrativas se constituem em uma oportunidade de ter acesso ao conhecimento e as experiências das comunidades. Os quais poderão ser motivações pedagógicas para organizações de sequências didáticas relacionando língua portuguesa e matemática. Sendo extremamente importante elemento didático para os alunos praticarem a oralidade, a escrita, o cálculo de medidas, desenvolvendo relações no processo mental entre o seu contexto e os conhecimentos escolares.

7 Referências

- CHEVALLARD, Y. El análisis de las prácticas docentes en la teoría antropológica de lo didáctico. *Recherches en Didactique des Mathématiques*, v. 19, n. , p. 221-266, 1999.
- D'AMBROSIO, U. Educação pra uma sociedade em transição. 2. ed. Campinas: Papirus, 197 p. 2001.
- D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 110 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática). (2ª ed.). 2002.
- FECAMPO/UNIFESSPA. *Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Educação do Campo*. ICH. 2014.
- GAIA, CARLOS A.; R GUERRA. Descortinando Práticas com Matemáticas: Conexões entre TAD e Etnomatemática 2014; In: MENDES, I.; FARIAS, C. A. *Práticas socioculturais e Educação Matemática*. São Paulo: Livraria da Física, 2014.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: MACHADO, A. R.; DIONÍSIO, A.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.
- MEGID, MARIA AUXILIADORA B. A., & FIORENTINI, DARIO. (2011). As Narrativas e o Processo de Aprendizagem Docente. *Revista Interações*, 18, 178 -203.
- MISHLER. Narrativa e identidade: a mão dupla do tempo. 2002. In: Luiz Paulo da Moita Lopes & Liliana Cabral Bastos. Eds.. *Identities: recortes multi e interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras. 2002.